

Diálogos entre a Biblioteconomia e a Ciência da informação

Dialogues between library and information science

Diálogos entre Biblioteconomía y Ciencias de la Informacion

Lucília Maria Lima Vieira

Universidade do Estado da Bahia, Brasil
luciliav@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-7203-079X>

Ivana Aparecida Borges Lins

Universidade Federal da Bahia, Brasil
ivana.lins@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0003-0422-4135>

Licença:



Como citar este artigo:

VIEIRA, Lucília Maria Lima; LINS, Ivana Aparecida Borges. Diálogos entre a Biblioteconomia e a Ciência da Informação. **REBECIN**, São Paulo, abr. p. 1-13. 2024. Edição especial. Trabalho apresentado no 5º Encontro Regional Norte-Nordeste de Educação em Ciência da Informação, 2023, [Salvador, BA].

RESUMO

O Estudo discorre sobre as relações entre a Biblioteconomia e a Ciência da Informação, como campos do conhecimento intrinsecamente relacionados. Essa relação é evidenciada por aspectos como: a informação constitui objeto de estudo comum entre essas disciplinas; a relação institucional é significativa no âmbito do ensino de graduação e pós-graduação *strictu sensu*, onde os Programas de Pós-Graduação em

Ciência da Informação são oferecidos em sua maioria por Instituições que ofertam a graduação em Biblioteconomia. Por outro lado, pesquisas apontam o número significativo de docentes da Pós-Graduação que atuam na formação do profissional bibliotecário, em nível de graduação. Salienta-se ainda o fato de que os primeiros estudos no campo da Ciência da informação foram baseados na biblioteconomia e nas atividades das Bibliotecas. Nesse sentido, este estudo pretende abordar questões acerca dessa relação de forma a contribuir com reflexões que contribuam para ampliar o diálogo entre a Biblioteconomia e a Ciência da Informação, a partir dos Programas de Pós-Graduação, de forma a promover estudos e pesquisas que venham a fortalecer a Biblioteconomia e a biblioteca. Trata-se de um estudo de caso, baseado em revisão de literatura e levantamento documental.

Palavras-Chave: Biblioteconomia. Ciência da Informação. Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação.

ABSTRACT

The study discusses the relationship between Library Science and Information Science, as intrinsically related fields of knowledge. This relationship is evidenced by aspects such as: information is a common object of study between these disciplines; the institutional relationship is significant within the scope of undergraduate and postgraduate strictu sensu teaching, where Postgraduate Programs in Information Science are mostly offered by institutions that offer undergraduate degrees in Librarianship. On the other hand, research shows that there are a significant number of postgraduate lecturers who work in the training of professional librarians at undergraduate level. It should also be noted that the first studies in the field of information science were based on librarianship and library activities. In this sense, this study aims to address questions about this relationship in order to contribute to reflections that help broaden the dialogue between Library Science and Information Science, from the Graduate Programs, in order to promote studies and research that will strengthen Library Science and the library. This is a case study, based on a literature review and documentary survey.

Keywords: Library Science. Information Science. Postgraduate Programs in Information Science.

RESUMEN

El estudio aborda la relación entre la Biblioteconomía y la Ciencia de la Información como campos de conocimiento intrínsecamente relacionados. Esta relación se evidencia en aspectos como: la información es un objeto de estudio común entre estas disciplinas; la relación institucional es significativa en la docencia de grado y postgrado *strictu sensu*, donde los Programas de Postgrado en Ciencia de la Información son ofrecidos mayoritariamente por instituciones que ofrecen titulaciones de grado en Biblioteconomía. Por otra parte, la investigación muestra que un número significativo de profesores de postgrado participan en la formación de bibliotecarios profesionales de grado. También cabe destacar que los primeros estudios en el campo de la ciencia de la información se basaron en la bibliotecología y las actividades bibliotecarias. En este sentido, este estudio pretende abordar cuestiones sobre esta relación para contribuir a reflexiones que ayuden a ampliar el diálogo entre la Bibliotecología y la Ciencia de la Información, a partir de los Programas de Posgrado, con el fin de promover estudios e investigaciones que fortalezcan la Bibliotecología y la biblioteca. Se trata de un estudio de caso, basado en una revisión bibliográfica y un relevamiento documental.

Palabras clave: Biblioteconomía. Ciencia de la Información. Programas de postgrado en Ciencias de la Información.

1 INTRODUÇÃO

A Biblioteconomia e a Ciência da Informação são campos do conhecimento intrinsecamente relacionados. Essa relação é evidenciada por aspectos tais como: a informação que constitui objeto de estudo comum entre essas disciplinas e a relação institucional é significativa no âmbito do ensino de graduação e pós-graduação *strictu sensu*, onde os Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação são oferecidos em sua maioria por Instituições que ofertam a graduação em Biblioteconomia. Por outro lado, é significativo o

número de docentes da Pós-Graduação que atuam na formação do profissional bibliotecário, em nível de graduação.

Salienta-se ainda o fato de que os primeiros estudos no campo da Ciência da informação foram baseados na Biblioteconomia e nas atividades das bibliotecas. Nesse sentido, este estudo pretende abordar questões acerca dessa relação, de forma a contribuir com reflexões que possam ampliar o diálogo entre a Biblioteconomia e a Ciência da Informação, a partir dos Programas de Pós- Graduação, fomentando estudos e pesquisas que venham a fortalecer a Biblioteconomia e a biblioteca.

2 BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: DIÁLOGOS POSSÍVEIS E NECESSÁRIOS

A origem da Biblioteconomia remete ao surgimento das primeiras bibliotecas, como resultado da ação humana de apreender e registrar informações. Elas têm uma trajetória milenar que precede aos manuscritos e livros impressos, conforme aponta Martins (2001).

O aumento da produção de registros do conhecimento, ensejaram a criação de um conjunto de fundamentos teóricos e práticos que possibilitaram o surgimento da Biblioteconomia, que de acordo com Araújo (2013), enquanto campo de conhecimento autônomo, vem se construindo nos últimos cinco séculos, sendo que sua consolidação como uma disciplina científica, se deu no final do século XIX, constituída por diferentes correntes que revelam a riqueza e diversidade desse campo de estudo.

Os primeiros delineamentos de conhecimentos próprios da Biblioteconomia têm início no Século XV, impulsionados pelo movimento renascentista. A admiração pelas obras e o interesse em sua guarda e

preservação foi ampliado a partir do Século XVII, através de tratados e manuais com enfoque nas regras processuais das instituições responsáveis pela guarda das coleções: preservação material, proteção física, estratégias para a descrição formal de obras e documentos.

Nesse contexto destaca-se Gabriel Naudé (1600-1653) autor da obra: *Advis pour dresser une bibliothèque*, publicado em 1627. Santos e Rodrigues (2013), enfatizam a importância dessa publicação como o primeiro manual para bibliotecários, que formalizou as bases conceituais da Biblioteconomia, abrindo caminho para a afirmação de importantes conceitos, como a ideia de ordem bibliográfica.

As revoluções ocorridas nos Séculos XVII e XVIII causaram mudanças na sociedade europeia, bem como nas bibliotecas: emerge o conceito de bibliotecas públicas nacionais, constituíram-se grandes acervos, gerando a necessidade de mão de obra capacitada para atuar nesses espaços. Nesse sentido, foram criados os primeiros cursos com foco em normas para a gestão das bibliotecas.

Esse cenário gerou a necessidade de aperfeiçoamento dos saberes e práticas da Biblioteconomia em períodos históricos diversos, sendo cada um destes marcados por características próprias, conforme destaca Tanus (2015, p. 547), ao apresentar a classificação da Biblioteconomia feita por Pulido e Morrillas (2004) em três períodos: pré-científico, que vai da Antiguidade a Idade Média; protocientífico inaugurado com a Idade Moderna; e, o científico a partir do século XIX.

A Biblioteconomia caracterizada como pré-científica foi pautada pelo princípio da conservação e custódia dos registros do conhecimento, com as bibliotecas destinadas a um público restrito. De acordo com Pulido e Morrillas (2004 *apud* TANUS, 2015) a criação de técnicas mais

ou menos sofisticadas diante da necessidade de organizar o resultado de uma exacerbada produção documental caracteriza a Biblioteconomia protocientífica.

A transição da Biblioteconomia protocientífica para a científica, ocorre em consonância com o movimento das Ciências Humanas e Sociais em se consolidarem como campo científico, sob influência do modelo positivista. Nesse contexto, os conhecimentos da Biblioteconomia são inicialmente marcados pela prática, antecedendo a teoria, tornando-se mais elaborado e sistematizado, adquirindo posteriormente traços científicos e reflexões teóricas mais elaboradas conforme aponta Tanus (2015).

De acordo com Araújo (2013), essas reflexões se desenvolveram ao longo do Século XX em diferentes países e realidades, conduzindo à superação gradual desse paradigma e às abordagens contemporâneas sobre as bibliotecas, amparadas por correntes teóricas mais amplas das Ciências Humanas e Sociais.

A longa história da biblioteconomia e seus movimentos no universo da informação, revela a dinamicidade e heterogeneidade de seus saberes e práticas. Esses deslocamentos, contribuíram para os fundamentos da Documentação e da Ciência da Informação, diante de questões informacionais emergentes em contextos socioculturais e tecnológicos distintos.

A Documentação teve início no século XIX, no contexto da chamada “explosão documental” causada pela ampliação do conhecimento científico e tecnológico, propiciando a consolidação de outros tipos de registros da informação, como por exemplo os periódicos.

Nesse sentido, pesquisadores, especialistas e bibliotecários vislumbraram formas de tratamento que contemplassem a diversidade desses registros. Uma das primeiras iniciativas nesse sentido, ocorreu em 1895, quando os belgas Henri La Fontaine (1854-1943) e Paul Otlet (1868-1944) fundaram o Instituto Internacional de Bibliografia (IIB). Entre 1904 e 1907 lançaram a primeira edição da Classificação Decimal Universal (CDU), baseada na CDD.

A Documentação se estruturou a partir da ampliação do conceito de documento e seus diversos suportes, acrescentando técnicas de organização, tratamento e criação de serviços, em espaços além das bibliotecas, aliado ao uso otimizado das inovações tecnológicas em seus processos.

Esses aspectos possivelmente conferiram insumos à Ciência da Informação, entendida como ciência pós-moderna, impulsionada pelas transformações da comunicação, tecnologia eletrônica e fluxos de informação ocorridas no Século XX.

Sem dúvida alguma, o ato de registrar, organizar, classificar e difundir informação se constitui em uma necessidade histórica da pessoa humana, contudo, diante da dimensão informacional, verificou-se a demanda por especificar tais artifícios, em uma área do saber que viesse a conceber procedimentos com fins de organizar o conhecimento; além de estudá-la nos seus aspectos sociais (SILVA; FREIRE, 2012).

É importante destacar que as atividades da Ciência da Informação foram conduzidas originalmente nas bibliotecas, tomando como base as informações disponibilizadas em seus acervos, de modo que a “leitura pública e a história do livro constituíram então a memória dos primeiros estudos que foram realizados” (LE CODIAC, 1996, p. 2).

Além da Biblioteconomia e da Documentação, a Recuperação da Informação também influenciou no desenvolvimento da Ciência da Informação. De acordo com Oliveira (2005, p. 12), o termo Recuperação da Informação, cunhado por Mooers em 1951 “engloba os aspectos intelectuais da descrição de informações e suas especificidades para a busca, além de quaisquer sistemas, técnicas ou máquinas empregadas para o desempenho da operação”.

Desse modo, os avanços da tecnologia e da informática, impactaram no desenvolvimento da Ciência da Informação, não somente em relação aos aspectos da estocagem, busca e recuperação da informação, assim como suscitou o estudo de novas abordagens de caráter teórico, empírico e prático, relativos ao seu objeto de estudo: a informação.

Enquanto campo emergente, são diversas as suas definições, paradigmas, escopo e relações, oriundas de autores que vêm contribuindo para a consolidação da Ciência da Informação, desde os seus primórdios até os atuais.

3 A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E A PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL

A Ciência da Informação no Brasil teve origem em um contexto no qual o país buscava acelerar o desenvolvimento científico e tecnológico. Dentre as iniciativas nesse sentido destacam-se a Criação do Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq) e da Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), ambos em 1951.

Em 1954, foi criado o Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), com ações voltadas para a formação de

peçoal especializado com enfoque na Bibliografia, Documentação e informação científica e técnica. De acordo com Pinheiro (2007), a fundação desse Instituto pode ser considerada o marco decisivo para a introdução e propagação da Ciência da informação no Brasil.

No percurso histórico, a Ciência da Informação brasileira ganha forma nos cursos de Pós-Graduação. Em 1970, foi criado pelo IBBD, o primeiro curso de Mestrado em Ciência da Informação, em convênio com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

De acordo com Souza e Stumpf (2009), esse curso, pioneiro no país e na América Latina, marcou a entrada da CI no território brasileiro. Posteriormente, na década de 1990, os demais Cursos e Programas existentes intitulados como Biblioteconomia ou Documentação, modificaram a sua denominação para Ciência da Informação, como assinala Pinheiro (2007).

Ressalta-se que os Programas de Pós-graduação são vinculados às Escolas/Institutos que ofertam a graduação em Biblioteconomia. Esse aspecto revela o direcionamento da Biblioteconomia para a graduação (formação profissional do Bibliotecário) e o da Ciência da Informação para a Pós-Graduação *strictu sensu* reforçando essa distinção acadêmica.

Para além de questões de nomenclatura, o diálogo entre esses campos ocorre no ensino através de temáticas abordadas nas ementas das disciplinas dos cursos de graduação e pós-graduação. É importante salientar que 70% dos professores dos programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação possuem formação em Biblioteconomia (OLIVEIRA, 2012 *apud* OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2013).

Na mesma direção, para atuar como docente da graduação, na

maioria dos casos, é exigido o nível de mestrado ou doutorado nas áreas citadas. Nesse sentido, a Pós-Graduação *Strictu Sensu* em Ciência da Informação forma a maior parte dos docentes que atuarão na formação profissional do bibliotecário.

Em artigo publicado em 2013, Oliveira e Oliveira, discorrem acerca da interlocução entre a Ciência da Informação e a Biblioteconomia no Brasil. Para as autoras, a formação em CI se encontra mais dispersa e fragmentada, o que pode ser creditada às diferentes linhas de pesquisa dos programas. Ressaltam que “a CI ainda não possui um campo profissional específico e reconhecido pelas demais áreas do conhecimento”. Já a Biblioteconomia, efetua suas pesquisas mais fortemente na CI, “por não ter espaço próprio”.

As citadas autoras consideram que apesar dos estudos sinalizarem agregação, os debates e reflexões em eventos ocorrem em espaços diferentes, fragmentando, uma possível convergência dos membros destas comunidades.

Entre convergências e divergências, a Ciência da Informação vem se consolidando no Brasil por meio dos cursos de Pós-Graduação nos últimos cinquenta anos. Além dos Programas (PPGCI), eventos, publicações periódicas, e organizações foram criadas para fomentar o desenvolvimento da área.

Nesse sentido, cabe destacar a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB), que possui entre suas finalidades, o acompanhamento e incentivo às atividades de ensino de pós-graduação e de pesquisa em Ciência da Informação no Brasil, através de grupos de pesquisa.

Como assinalado anteriormente, a Ciência da Informação no

Brasil se consolidou por meio dos Programas de Pós-Graduação na área. De acordo com Pinheiro (2007), os aspectos relativos a temas, disciplinas ou subáreas, dos cursos e Programas (áreas de concentração e linhas de pesquisa) são a base para análise das tendências e prioridades acadêmicas nacionais.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para subsidiar teoricamente o trabalho recorreu-se à fontes bibliográficas e documentais como artigos de periódicos e sites institucionais dos Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação do Brasil.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No âmbito da interlocução entre campos do conhecimento, enfatiza-se a estreita relação entre a Biblioteconomia e a Ciência da Informação, especificamente no contexto da formação profissional do bibliotecário. Consideramos que aspectos dessa relação necessitam ser debatidos nos ambientes de formação da graduação e pós-graduação, com vistas a convergências de estudos, pesquisas, práticas e trocas efetivas e afetivas. Nessa direção, a biblioteconomia /biblioteca e a Ciência da Informação devem estar assumidamente imbricadas e implicadas, congregando ideias, ideais e pessoas que atuam nesses campos, fundamentais para o conhecimento humano.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Correntes teóricas da Biblioteconomia. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 41–58, jan./dez. 2013. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/247>. Acesso em: 20 abr. 2023.
- LE COADIC, Yves-Francois. **A ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 1996.
- MARTINS, Wilson. **A palavra escrita**: história do livro, da imprensa e da biblioteca, com um capítulo referente à propriedade literária. 3. ed. il., rev. e atual. São Paulo: Ática, 2001. (Série temas; 49)
- OLIVEIRA, Dalgisa Andrade; OLIVEIRA, Marlene. A interlocução entre ciência da informação e biblioteconomia no Brasil. **Informação & Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v. 23, n. 3, p. 43-54, set./dez. 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/91011>. Acesso em: 15 maio 2023.
- OLIVEIRA, Marlene. Origens e evolução da Ciência da Informação. In: OLIVEIRA, Marlene de (coord.). **Ciência da Informação e Biblioteconomia**: novos conteúdos e espaços de atuação. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005. p. 9-28.
- PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Cenário da pós-graduação em ciência da informação no Brasil, influências e tendências. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador. **Anais [...]**. Salvador, BA: UFBA, 2007. 14p. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/172534>. Acesso em: 20 abr. 2023.
- PULIDO, Margarita Pérez; MORILLAS, José Luis Herrera. **Teoria e nuevos escenarios de la Bibliotecología**. Buenos Aires: Alfagrama, 2010.
- SANTOS, Ana Paula Lima; RODRIGUES, Mara Eliane Fonseca. Biblioteconomia: gênese, história e fundamentos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 116-131,

jul./dez. 2013. Disponível em:
<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/248>. Acesso em: 20 abr. 2023.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho; FREIRE, Gustavo Henrique Araújo. Um olhar sobre a origem da ciência da informação: indícios embrionários para sua caracterização identitária. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 17, n. 33, p. 1-29, 2012. Disponível:
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2012v17n33p1>. Acesso em: 2 maio 2023.

SOUZA, Rosali Fernandez; STUMPF, Ida Regina Chitto. Ciência da Informação como área do conhecimento: abordagem no contexto da pesquisa e da pós-graduação no Brasil. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 14, n. especial, p. 41-58, 2009. Disponível em : <https://repositorio.ibict.br/handle/123456789/108>. Acesso em: 25 abr. 2023

TANUS, Gabrielle Francine. Da prática à produção do conhecimento: bibliotecas na modernidade e biblioteconomia protocientífica. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 13, n. 3, p. 546-560, set./dez. 2015. Disponível em:
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8639460>. Acesso em: 18 jan. 2022.